

QUE POSSO EU ESPERAR?

(cf. Sl 39,8)

3 a 10 de novembro de 2024

SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS 2024

Guião para o encontro entre famílias cristãs

1. NOTAS PRÉVIAS

Esta proposta de encontro entre catequistas pretende sensibilizar estes agentes de pastoral para o seu papel preponderante no acompanhamento, de cariz vocacional, que podem realizar junto de cada um dos seus filhos, ajudando cada um a descobrir o tesouro escondido ou a encontrar a pérola, de imenso valor, da sua vocação, particularmente no que respeita à vocação presbiteral.

Tendo presente este sentido de delicada responsabilidade eclesial dos catequistas, propõe-se que, durante a Semana dos Seminários, se promova um encontro de oração e de reflexão, com o método das rondas, conforme nos familiarizamos durante o Sínodo sobre a Sinodalidade, ainda em curso. Escolha-se um moderador para o grupo, ou, se demasiado grande, grupos, com os respetivos moderadores. A ordem do encontro é a que se propõe, mas pode ser ajustada, caso entendam fazer outras opções, de cânticos ou de textos de meditação, por exemplo.

O moderador deverá telefonar para o Seminário da diocese à qual pertence, se necessário com a ajuda do pároco, e saber quantos seminaristas existem. A preocupação maior não é a dos números, mas convirá conhecer os seminaristas existentes, para melhor rezar por eles e, também, por todos os das outras dioceses.

2. ORAÇÃO INICIAL

O grupo escolhe um cântico inicial e alguém para ler uns números da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium e da Exortação Pós-Sinodal Amoris Laetitia.

Cântico

Leitor: A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar nos (*Evangelii Gaudium* 264).

Todos: Senhor, que posso eu esperar? A minha esperança está em Ti! Cativa-me!

(breves momento de silêncio)

Cântico

Leitor: Os pais incidem sempre, para bem ou para mal, no desenvolvimento moral dos seus filhos. Consequentemente, o melhor é aceitarem esta responsabilidade inevitável e realizarem-na de modo consciente, entusiasta, razoável e apropriado (Amoris Laetitia, 259). A família não pode renunciar a ser lugar de apoio, acompanhamento, guia, embora tenha de reinventar os seus métodos e encontrar novos recursos (AL 260). A liberdade é algo de grandioso, mas podemos perdê-la. A educação moral é cultivar a liberdade através de propostas, motivações, aplicações práticas, estímulos, prémios, exemplos, modelos, símbolos, reflexões, exortações, revisões do modo de agir e diálogos que ajudem as pessoas a desenvolver aqueles princípios interiores estáveis que movem a praticar espontaneamente o bem. A virtude é uma convicção que se transformou num princípio interior e estável do agir. Assim, a vida virtuosa constrói a liberdade, fortifica-a e educa-a, evitando que a pessoa se torne escrava de inclinações compulsivas desumanizadoras e anti sociais. Com efeito, a própria dignidade humana exige que cada um proceda segundo a própria consciência e por livre adesão, ou seja, movido e induzido pessoalmente desde dentro (AL 267).

Todos: Senhor, que posso eu esperar? A minha esperança está em Ti! Conduz-me na verdadeira liberdade dos filhos de Deus!

(breve momento de silêncio)

3. DINÂMICA PARA O TEMPO DE PARTILHA



▶ video aqui!

A partir do curto filme de animação Alike, disponível através da hiperligação do QR Code, segue-se o método das rondas com o qual nos familiarizamos no contexto do Sínodo sobre a Sinodalidade, ainda a decorrer. O esquema deste diálogo deve ter três rondas. Na 1ª ronda, cada pessoa intervém, não devendo ser interrompida, partilhando o fruto da sua oração e discernimento sobre o tema. Nesta ronda não há discussão, os outros escutam simplesmente; em seguida, faz-se um tempo de silêncio e de interiorização do que foi partilhado. Na 2ª ronda, cada um refere o que lhe pareceu ter maior relevância em tudo o que escutou, dialogando com os restantes catequistas e, por fim, na 3ª ronda, cada um indica os tópicos que lhe parecem ser importantes registar para redigir uma síntese, a qual deve ser entregue ao pároco. Eis as perguntas para o diálogo.

1. A família deve ser o lugar privilegiado onde se dinamizam diálogos e se promovem atividades que irão ajudar a estabelecer os projetos vocacionais dos filhos. **Temos presente a necessidade de acompanhamento do discernimento da vocação de cada filho?**

2. Tal como o pai deste curto filme, queremos que os nossos filhos se formem para ter uma profissão de entre as mais reconhecidas pela sociedade, ou uma carreira que proporcione conforto económico, por exemplo? **Desencorajamos os filhos a que façam escolhas diferentes?**

3. *Olá, família! Tenho uma novidade: quero ser padre!* Que espaço damos aos nossos filhos para que se **disponham** para o **serviço eclesial ao Povo de Deus**, no **ministério dos presbíteros**, isto é, **servindo as comunidades como padres?**

4. ORAÇÃO FINAL

Leitor: No final deste dia, entregamos ao Senhor este nosso encontro, a abertura de corações e a partilha de anseios, dúvidas e esperanças. Na nossa família, comprometemo-nos a criar espaços de diálogo que incentivem a escolha livre dos filhos e a valorizar as vocações religiosas e consagradas. Abraçamos o compromisso de promover tempos de oração pelas vocações.

Em vez da Oração do Pai Nosso, e conforme se considere mais adequado, poderá terminar-se com a oração proposta no âmbito desta Semana de Oração pelos Seminários.

Oração da Semana dos Seminários

Deus Pai,
amigo dos que procuram,
ensina-nos a levantar os olhos e a ver
que rompe já a aurora de um novo tempo
de esperança.

Senhor Jesus,
companheiro dos que se interrogam,
faz-nos acolher a visitação da Tua voz
que ecoa nas perguntas que guardamos
e nos convoca para o serviço
da Tua Igreja.

(continua...)

Espírito Santo,
fogo dos que se incendiam com sede
da vida com que nos insuflas e confirmas,
inspira-nos a responder generosamente
aos apelos que nos despertam
para a missão.

Que, com Maria, a discípula fiel,
saibamos sempre o que podemos esperar,
preferindo responder à voz que chama
com disponibilidade, generosidade e confiança.

Amen.

Cântico Final